

Valor Econômico – 28 Nov 2003

Distribuidoras só terão equilíbrio financeiro em 2006

Energia Estudo da consultoria Tendências diz que elétricas necessitam investir R\$ 20 bilhões por ano



As distribuidoras de energia elétrica - com as finanças debilitadas após o racionamento de energia elétrica - ainda vão levar pelo menos mais dois anos para se recuperar. A constatação faz parte do estudo "Setor Elétrico Brasileiro - Cenários de crescimento e requisitos para a retomada de investimentos", elaborado pela consultoria Tendências e divulgado ontem.

Em decorrência da delicada situação financeira, o déficit de fluxo de caixa de doze companhias distribuidoras analisadas pela Tendências deverá somar R\$ 13 bilhões em 2003, R\$ 7 bilhões em 2004 e R\$ 6 bilhões, em 2005. "Essas previsões foram feitas com base em cenário

Sales, presidente da CBIEE: moderado de crescimento da economia brasileira, de 3,4% do PIB", "Nossas previsões foram feitas com base em um crescimento da economia de 3,4% do PIB" observa Claudio Sales, diretor presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), entidade que encomendou o estudo à Tendências.

Se a economia crescer menos, em torno de 2,5 %, por exemplo, a situação das distribuidoras tende a se agravar, com a possibilidade de o patrimônio líquido delas ficar negativo, além de "continuar a ocorrer a deterioração dos indicadores de crédito das empresas".

Sales diz que o estudo deixa evidente a necessidade de um marco regulatório bem definido para o setor elétrico. Hoje o Ministério das Minas e Energia trabalha na formatação de um novo modelo que, por enquanto, não tem agradado aos investidores privados.

Segundo a análise da Tendências, o setor elétrico - incluindo geração, distribuição e transmissão - demanda investimentos da ordem de R\$ 20 bilhões por ano. "A questão é que, pelos dados que foram analisados, o setor público (incluindo BNDES e organismos multilaterais) tem capacidade de financiar R\$ 9 bilhões ao ano. Isto quer dizer que a iniciativa privada terá que responder pelos R\$ 11 bilhões restantes", diz Sales. E acrescentou: "sem marco regulatório não dá para gerar receita suficiente para investir esse montante".